

Extensão Rural (2)

Esta é a segunda de uma série de reportagens sobre a Extensão Rural, desenvolvida no Distrito Federal e Região Geoeconômica pela Acar-DF. Mesmo com a sua pobreza de recursos, observa-se que a ação do órgão de crédito e assistência rural do DF vem sendo posta em execução conforme o Plano de Trabalho aprovado por sua diretoria.

O PAPEL DA EXTENSÃO RURAL

O papel a ser desempenhado pela Extensão Rural no Distrito Federal e sua região Geoeconômica, será visualizado para o aumento da renda do produtor rural, mediante o desenvolvimento de ações técnico-educativas que conduzam a racionalização das atividades agropecuárias, a nível de unidades produtoras e de adoção sistemática de um conjunto de medidas calcado nos aspectos de bem-estar social, com vistas a orientação das famílias e comunidades para a melhoria das condições de vida, especialmente, àquelas relacionadas com a alimentação, saúde e educação.

Portanto, a sua posição básica será no sentido de que a ação extensionista constitua um componente do conjunto de serviços responsáveis pelo desenvolvimento regional, devendo se integrar eficientemente com outros serviços, em uma programação global no campo da agropecuária, bem assim, as áreas de bem-estar social.

Diante desse fato, o desenvolvimento das ações deverá ser focalizado em duas grandes linhas:

1 — Assistência técnico-educativa aos produtores rurais, suas famílias e comunidades, com influência direta nos processos produtivos e na elevação das condições gerais de vida das populações rurais, visando o crescimento da oferta de alimentos, bem como o melhoramento do padrão de vida das famílias rurais.

2 — Identificação contínua dos problemas existentes no meio rural, através de coleta, análise e informações e levá-los a outros órgãos e/ou instituições que tenham condições de resolvê-los, de tal modo que a prestação de serviços chegue sempre oportuna e adequada às comunidades.

Como consequência da definição dessas linhas, os objetivos da Extensão Rural para a Região Geoeconômica do Distrito Federal serão dirigidos para:

a) — desenvolver trabalhos que visem a alcançar os objetivos e metas delineados pelo Governo Federal, em proveito do Programa Nacional de Desenvolvimento (PND);

b) — tentar se integrar com as políticas executadas por outros órgãos, de maneira a contribuir para o aumento da efetividade de todos os serviços e;

c) — aperfeiçoar os métodos e procedimentos da própria Extensão, de forma a aumentar a sua experiência, principalmente, através de treinamentos intensivos dos extensionistas.

— DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA REGIONAL

O processo de desenvolvimento da região depende fundamentalmente da integração eficiente e coordenadora dos diferentes setores de prestação de serviços à

agropecuária. Portanto, o desenvolvimento se processará na medida em que os produtores passem a utilizar um conjunto de processos e práticas racionais e responsáveis pelo aumento dos rendimentos físicos e da produtividade do trabalho.

Como na região a formação da renda interna decorre em grande parte do Setor Primário e um bom percentual da população (33,33%) vive no meio rural, o desenvolvimento agrícola deverá ser encarado como o melhor caminho para se atingir maiores níveis de desenvolvimento regional.

Para tanto, torna-se necessário dar seguimento às seguintes linhas gerais de ação:

a) — “Aumento da oferta de produtos agropecuários” — Considerando-se que o aumento populacional e o crescimento da renda individual são fatores que condicionam o aumento da procura de alimentos, a região como um todo, encontra-se em rápida expansão, fato que gera a necessidade de se produzir alimentos em grande escala, a fim de atender a demanda do mercado interno.

Por conseguinte, o aumento da oferta de produtos alimentícios básicos, assume uma crescente importância, o qual evita o dispêndio de divisas para a importação desses produtos.

b) — “Difusão e emprego da tecnologia” — O processo de produção agrícola está condicionado à existência de informações técnicas, as quais deverão ser transformadas em práticas, a fim de que alcancem o produtor. Muitas vezes a simples substituição de uma prática, como espaçamento de milho, por exemplo, pode trazer novas perspectivas no rendimento da cultura. O emprego da tecnologia no meio rural pode ser traduzido como a introdução de sementes melhoradas, a aplicação de adubos e corretivos, novas práticas culturais, uso de defensivos contra pragas e doenças e o uso sistemático das técnicas de economia de produção.

c) — “Suprimento de Insumos modernos” — É evidente que para se difundir o emprego da tecnologia, necessariamente implica no suprimento dos insumos. Para tal fim, torna-se necessária a mobilização de toda infra-estrutura da região, a fim de que se possa ter os insumos facilmente à disposição dos produtores na época certa e em quantidades suficientes para atender a demanda.

d) — “Incentivo à produção” — Os produtores só se utilizarão dos bens colocados à sua disposição, se a relação entre o custo e preço de vida da produção permitir-lhes um saldo positivo, o que se constitui um grande incentivo à produção.

e) — “Mercado” — É um fator essencial ao crescimento da economia rural, o qual somente se verifica pelo aumento da produção e produtividade agrícola. Neste particular, muito vem contribuir, o fato de Brasília se um grande centro consumidor, com uma infra-estrutura de comercialização montada e em pleno funcionamento, representado pela Central de Abastecimento de Brasília (CENABRA)

f) — “Transporte” — Se constitui um elemento de fundamental importância no processo de desenvolvimento regional, pois influi grandemente no preço da compra dos suprimentos e equipamentos necessários e da produção vendida. Portanto, o provimento de todos os elementos citados, depende de meios de transporte, o qual quanto mais barato e eficiente for, maiores serão os benefícios para os produtores.